



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: COMPROMISSO E REALIDADE

Tiago Cardoso Rosa, Dr.

RESUMO

A universidade brasileira ao longo de sua história tem se comportado de maneira bastante distantes dos reclamos das demandas da sociedade tanto no que tange a qualificação de profissionais quanto no desenvolvimento da pesquisa realizado por seus docentes. Universidade comprometida com a comunidade onde ela está inserida tem como foco a preparação de profissionais qualificados afinados com as demandas sociais e de uma pesquisa, cujo tema trabalhado esteja conectado com a qualificação tecnológica, dando as empresas maior competitividade no cenário globalizado, sem distanciar-se da pesquisa acadêmica. Uma universidade que não tem compromisso com o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade a que ela pertence, é uma instituição que navega ao sabor dos ventos, não tem missão nem objetivo a seguir, por isso não pode se comprometer com nenhuma realidade concreta.

PALAVRAS-CHAVE

Educação, compromisso, vanguarda, paradigmas, isolamento, alienação, interação.

Correntes de Pensamentos na Comunidade Universitária



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Há uma ambígua relação de fascínio e estranheza, atração e rejeição, e mesmo de amor e ódio entre o meio social e as universidades públicas, em virtude do distanciamento que estas vivem das demandas sociais. (Morais, 1995; Rosa, 2004).

A sociedade estar sempre reclamando do papel da universidade e como também da qualidade de suas atividades, que se distanciam de maneira significativa de suas reais necessidades. Esta instituição ao longo de sua história tem apresentado alguns posicionamentos, promovendo, um distanciamento olímpico do seu compromisso com relação às demandas sociais. Observa-se dentro dessa comunidade universitária correntes de pensamentos que mantêm cada vez mais esse descompromisso.

Nesta perspectiva, Buarque (1994), referindo-se a universidade brasileira, mostra duas linhas de pensamento, que na visão de Rosa (1997) deveria surgir uma terceira, composta por docentes que levam a sério suas atividades, dentro da universidade, que têm em seus trabalhos a resposta do compromisso que a instituição tem com o meio onde está inserida, desenvolvendo pesquisas afinadas com as demandas reclamadas por essa região, estimulando seu crescimento e mostrando, através de programas, como deve ser alcançado o progresso regional. Estes desenvolvem pesquisas acadêmicas mais reais.

Na concepção de Buarque (ibid.) a comunidade universitária brasileira está dividida entre conservadores-traditionalistas e conservadores-revolucionários. Acreditam os primeiros que a universidade não necessita de mudança, aceitando o outro grupo que essas mudanças já foram realizadas. Quanto aos interesses e necessidades da sociedade, os primeiros descartam essa responsabilidade, como compromisso dessa instituição. Os outros confundem eleições direta



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



para reitores como sintonia desta universidade com as demandas sociais. Uma forte característica dos primeiros é o hermetismo, não deve haver contato com o mundo exterior, considerando-se uma elite sem compromisso com os reclames sociais. A preocupação do outro grupo é a questão salarial e a falta de verba, como isso transparecesse que tudo o mais estivesse bem na universidade. Ainda, praticam a negação do necessário elitismo intelectual e com acentuado desprezo pela sociedade que deveria receber o serviço de seu trabalho, afinado com os princípios de qualidade.

Contextualizando, ainda, Buarque (Id. *ibid.*) explica que os conservadores-tradicionalistas, “se consideram alto-clero, único donos da competência, e acusam de populistas todos que defendem uma universidade comprometida com a realidade do país onde ela se situa.” Corroborando o que dizem, citam as boas universidades de países europeus, do Japão e dos Estados Unidos. Diante dessa realidade, Buarque (*ibid.*) observa que a ignorância histórica desse grupo é tão larga que não conseguiram perceber que estas instituições de ensino superior estiveram sempre presentes nos processos de desenvolvimentos sócio-econômicos, principalmente a universidade japonesa que mantém relacionamento de maneira mais rigorosa.

Dentro dessa perspectiva, Vogt (1993, p.14) explica que essa relação Estado/Universidade, deu ao Japão o domínio de fina extração tecnológica – “hoje, o valor real de sua imensa produção pouco tem que ver com o custo nominal das matérias-primas, mas, sim, com o custo intelectual da idealização de cada artefato”, partiram na criação do [Now Why](#), e não se submetendo diretamente ao [Now Know](#), o que também praticou a Embraco em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (Rosa, 2004). Nesta mesma direção, acrescenta Vogt:



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Esses países há décadas alcançaram o padrão-ouro da modernidade tecnológica – Japão, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha – continuam a investir de 3% a 4% de seu PIB no financiamento da ciência e na formação de recursos humanos universitários ou não. (ibid., p.52)

Esses grupos parecem não aceitar compromisso com a verdade histórica, promovendo inverdades para justificar sua incompetência intelectual histórica, não podendo, assim, contribuir de forma qualitativa com o trabalho desenvolvido, por eles, na universidade.

Contextualizando, sobre os conservadores-revolucionários, Buarque (Ibid., p.88) explica que este segmento se acha possuidor da verdade e de posição de vanguarda e,

acusam os demais de serem alienados, mas eles próprios limitam seus compromissos sociais à defesa de uma participação da comunidade interna na administração da universidade. Defende democracia para si mesmo, sem qualquer compromisso com o conjunto da sociedade.

Acrescenta, ainda, Buarque (Id. ibid.) que eles “desprezam a necessidade de reformas nos currículos, temas, métodos, e chegam a desprezar a espinha dorsal do trabalho acadêmico, que está na qualidade do trabalho que realiza.”

Esse elitismo, que vive grande parte da comunidade universitária, com relação à produção científica, como diz Moraes (1995, p.21), o que “vemos acontecer é um investimento de grande sacrifício de sociedades pobres em projetos de pesquisa cujas resultados só vão poder ser aproveitados por povos industrialmente mais avançados, dando-se aí um dos mais lamentáveis desperdícios de verbas justamente entre os que já as têm pouquíssimas”. Prossegue Moraes (Id. Ibid.) no que tange as publicações, em revistas científicas, as quais estão nos centros mais ricos e esse ‘grupo’ em busca de algum prestígio se submetem a “uma



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



linguagem na qual devem expressar-se (internacionalmente) os que desejarem ver um trabalho seu publicado ali. Isso vai sutilmente puxando os acadêmicos dos países desprivilegiados para fora de sua realidade sociocultural em troca de reconhecimento internacional; quero dizer: a linguagem na qual muitos escrevem não é a que seria auxiliadora do seu meio social.” Esta atitude não contribui para o desenvolvimento sócio-econômico da região onde o acadêmico reside. Isto mostra mais um afastamento desse grupo com as questões locais de sua realidade.

Nesta perspectiva, existe no meio universitário uma ideologia, denominada de *monismo*, bastante disseminada e defendida por um grande número de docentes, que prega um distanciamento olímpico entre o ambiente universitário e o externo, como esclarece Morais (*ibid.* ,p.44) quando diz que esses professores acreditam que, “ quem está fora das universidades sabe menos e que se encontra dentro destas sabem mais.” Aprofundando a questão, Morais (*Id. ibid.*) ressalta que isto não é verdade, “pois o acadêmico desconhecem muito do que os não-acadêmicos aprenderam na prática do cotidiano em muitos setores; assim como os de fora da universidade desconhecem a maior parte das elaborações teóricas dos acadêmicos”. Comenta ainda Morais (*ibid.*) que “há, nas universidades, são docentes entregues à negligência e à incompetência, os quais, embora não sendo em maior número que os bons profissionais, de todo modo estimulam os alunos ainda pouco amadurecidos a se sentirem pretensiosamente capazes de a todos julgar, às vezes das alturas olímpicas de uma ignorância feliz consigo.” Em algumas situações, esses docentes chegam a estimular os discentes a “questionar” determinada conteúdo de disciplinas que os mesmos não sabem o que estão falando mas estão por “encomenda” de um professor, como forma de atrapalhar o andamento da



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



aula, simplesmente porque o referido docente acha que a disciplina está 'capitalizando' a ideologia do discente. Parece estranho, mas, acontece. Rosa (2004).

A Universidade e os Serviços Contratados

Existe no meio universitário, uma preocupação de que os pesquisadores acadêmicos envolvidos em pesquisas aplicadas (contratadas) corre o risco de alterar tanto a sua produção científica quanto as suas atividades em sala de aulas – o ensino. Este argumento é de certa forma a construção de um mito que não tem consistência com os estudos realizados sobre as relações universidade-empresa. Desses estudos, autores como Etzwitz, citado por Velho (1996), trabalhando a questão referida, com muita substância, tendem a afirmar que o impacto é fortemente positivo, no sentido que de esses pesquisadores passam a definir uma produção científica muito mais comprometida com o desenvolvimento da ciência e tecnologia de seus países.

Esta visão tem um valor positivo, pois não se concebe uma universidade sem está comprometida com as demandas sociais para um crescimento econômico regional e nacional da comunidade onde ele está situado. Contestando esta argumentação, Hill e Tunpin citados por Velho (1996) têm opinião radicalmente diferente, defendendo que esses consócios podem influenciar esses cientistas a desenvolverem suas atividades de ensino e, ainda mais, causar sérios prejuízos aos ideais básicos da ciência, dado a preocupação em contribuir com esse tipo específico de conhecimento em detrimento da ciência como estágio universal do saber. A



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



atitude desse segmento de docentes no meio universitário, que ainda é muito grande, tem atrapalhado de forma cruel o relacionamento dessas instituições de ensino superior com os setores dinâmicos da sociedade, tão importante para o crescimento do país frente a competição internacional.

A literatura sobre o assunto tem mostrado que essas opiniões, a visão Mertoniana da ciência; cumunalismo e universalismo há muito perderam sua consistência, como instrumento político, pois uma ciência que não está a serviço de seu povo; no desenvolvimento de pesquisa, não interessado sua concepção política, para melhorar a sua qualidade de vida, não tem compromisso com a sociedade que a mantém. Esta situação não tem o menor sentido continuar, a não ser que os referidos grupos citados por Buarque (ibid.) tenham como vocação, manter o atraso por que passa o país.

Muitos pesquisadores envolvidos em pesquisas empresariais afirmaram que muitos das vezes no desenvolvimento dessas pesquisas vislumbraram um excelente fonte de pesquisa pura e, em outros momentos, pesquisadores no campo da pesquisa pura encontraram condições abundantes para desenvolverem pesquisa aplicada ou contratada. Como se percebe, o importante não é defender se a visão mertoniana ou a visão prática da ciência. O mais construtivo é que ambas sejam complementares, resultando dessa soma, os conhecimentos necessários para fomentar a ciência quer cooperando com os setores produtivos e com o avanço da pesquisa acadêmica. Se esta conduta docente for implantada no meio acadêmico, o país terá os alicerces, como tanto outros tiveram, para o desenvolvimento social e tecnológico, tão necessário para esta nação ter posicionamento na competição mundial e promover melhor qualidade de vida a sua população. Velho (1996); Rosa (2004).



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Velho (1996) em seu trabalho de pesquisa (Tese de doutorado) sobre o tema – universidade/empresa, aqui abordado, esclarecem algumas situações e, dentro dessa visão, ter-se-á uma opinião mais alicerçada a respeito da questão. Quando indagava a respeito desses consórcios sobre as implicações no que diz respeito a qualidade de publicações e nas atividades de ensino especificamente, recebeu os seguintes esclarecimentos:

► Para Alguns professores, que estavam trabalhando, mais especificamente com projetos em parcerias, argumentaram que tais influências foram de aspectos positivos. Como resultado dessa experiência ocorreu uma motivação maior com relação a publicação em revistas técnicas especializadas sem, contudo, se descuidarem das publicações em revistas científicas. Ainda, outro fato importante ocorrido dessa relação foi a ampliação do seu público leitor, formando-se mais conhecimentos na comunidade de um modo geral;

► Alguns docentes, esclarece o estudo de Velho (Id., ibid.), que estavam trabalhando em pesquisa contratada não tiveram grandes preocupações com as publicações científicas. Entretanto, afirma este segmento de docentes, no desenvolvimento da referida pesquisa, bons artigos foram produzidos e publicados em revistas especializadas. Estas situação, opinam eles, não se constitui prejuízo nem para sua carreira e nem tão pouco para o desenvolvimento da ciência, hajam vistos a qualidade das publicações nestas revistas que não estão muito distante das publicações científicas. Ainda, argumentam os pesquisadores empresariais, que as contribuições de um bom artigo podem provocar um impacto científico de muita importância; e

► Na opinião de alguns professores pesquisadores é que esta situação – pesquisa pura/aplicada, pode prejudicar a vinda para os centros de excelência dos recursos das agências financiadoras, que continuam privilegiando somente aqueles sintonizados com a política de



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



distribuição de recursos, obedecendo tais critérios: trabalho acadêmico, as publicações em revistas científicas e o envolvimento dos pesquisadores em temas conectados aos paradigmas internacionais com o avanço da ciência. A forma de sanar esse privilégio é empreender um grande debate entre universidade e os setores dinâmicos da sociedade objetivando, nessa discussão, esclarecer as responsabilidades financeiras no que tange os dois tipos de pesquisa. Vogt (1993, p.52) ao se referir a questão esclarece que “os países que há décadas alcançaram o padrão-ouro da modernidade tecnológica – o Japão, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha – continuam a investir de 3% a 4% de seu PIB no financiamento da ciência e na formação de recursos humanos universitários ou não. No Brasil no mesmo período, 0,6% do PIB. Aqueles com padrão-ouro aplicam 3% a 4% do seu PIB e o setor privado também tem forte participação no financiamento dessas pesquisas. O Brasil que ainda não conquistou o padrão bronze, destina apenas 0,6% do PIB. Neste contexto, como o Brasil pode crescer em ciência e tecnologia com uma política desastrosa desse tipo.

Portanto, acredita-se para que o país desenvolva um projeto de desenvolvimento com qualidade científica e tecnológica é necessário construir e estreitar relacionamento com a universidade pública e com os centro de excelência em pesquisa pura e aplicada. O país que não tem suas universidades desenvolvendo pesquisas pura e aplicada, objetivando seu crescimento econômico e social, não conseguirão atingir o padrão-ouro. Isto é, nunca conseguiram promoverem melhor qualidade de vida ao seu povo.

Universidade: medo ou prisioneira dos seus dogmas



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Ao longo da história da universidade, tem-se percebido seu comportamento meio descuidado com as questões que se relacionam com o meio onde ela está localizada, demonstrando real distanciamento olímpico do seu verdadeiro papel junto a sociedade que a financia e a protege. Nessa perspectiva, observa-se que essa instituição, historicamente, nunca fez um esforço maior para empreender uma reforma que contemplasse as necessidades inerentes as demandas sociais. Quando essas (reformas) são praticadas e principalmente por vontade da comunidade universitária como explica, Buarque (1994), têm-se limitado basicamente ao problema da democracia interna na instituição, e muito menos ao seu papel, sua estrutura, sua relação com a sociedade e seus compromissos para o futuro.

Com relação a reforma, cita-se a de Córdoba, tão necessária na época, sendo a principal das reformas universitária latino-americana, foi motivada mais pela insatisfação geral da sociedade latino-americana frente ao comportamento das oligarquias e de seus projetos sociais arcaicos. Esse movimento teve como alicerce o conjunto de necessidades sociais da comunidade. O meio universitário foi apenas ator coadjuvante nesse processo. Neste contexto, Darcy Ribeiro (1982) explica que a causa maior dessa reforma se deu pelo reconhecimento das elites intelectuais entenderem e terem consciência do carácter autoperpetuador do atraso dessa instituição em relação a outras nações, e das responsabilidades sociais da Universidade, a reclamar um grau de modernização mais democrático, mais eficaz e mais atuante quanto à sociedade. Quanto a reforma Buarque (1994, p.54) explica que os objetivos desse movimento limitaram-se, basicamente, a medidas de organização da própria universidade, sem maior preocupação com o externo, os setores dinâmicos da sociedade. No decálogo de Córdoba esse



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



pensamento fica melhor esclarecido como diz Buarque (1994): 1. Co-governo estudantil; 2. Autonomia política, docente e administrativa; 3. Eleição de todos os mandatários da universidade por assembléia com representação de professores e egressos; 4. Seleção do corpo docente através de concurso público, asseguradores de ampla liberdade de acesso ao magistério; 5. Fixação de mandato de com prazo fixo (cinco anos em geral) para o exercício da docência, só renovável mediante a apreciação da eficiência e competência do professor; 6. Gratuidade do ensino superior; 7. Assunção, pela universidade, de representantes políticos com a nação e a defesa da democracia; 8. liberdade docente; 9. Implantação de cátedras livres e oportunidade de ministrar cursos paralelos ao do professor catedrático, dando aos estudantes a possibilidade de opção entre ambos; e 10. Livre-freqüência às aulas. (p.54)

Embora tenha havido avanço significativo com relação a postura tradicional da universidade, Buarque (ibid.) argumenta que mesmo com esse avanço, essa instituição não contemplou as demandas sociais daquelas época.

Portanto, fica evidenciado que a universidade pública brasileira para alcançar padrão de qualidade em suas pesquisas pura e aplicada terá que desenvolver estratégias que possam garantir maior compromisso com as demandas sociais, promovendo a região onde a mesma está localizada um maior desenvolvimento sócio-econômico ao seu povo. Este, acredito, ser um dos compromissos mais importantes das instituições de ensino superior. *No hay Universidad sin Comunidad, como que no hay progreso de una Comunidad sin Universidad. El modelo ideal de Universidad presupone uno contrato social entre la Universidad y la Sociedad, entorno de metas explícitas de productividad e calidad. (1)*



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Referência Bibliográfica

ANFUSO, Dawn. Sem medo da estabilidade. HSM Management, nº 4, p.118-122, set./out. 1997.

BUARQUE, Cristovam. Aventura da universidade. São Paulo: UNESP, 1994.

COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUL, 3º, 2003, Mar del Plata, Argentina. (1)

FINGER, Almeri P., Evaluación académica en institucines universitarias de américa latina: análisis de algunas experiencias. Argentina: Editora Córdoba, 1989.

HEINZELMANN, Ernesto. (entrevista). O segredo não está no know-how, mas no know-way. HMS Management, nº 34, p.8-16, set./out. 2002.

REGIS. Moraes. A universidade desafiada. Campinas,SP: Editora INICAMPI, 1995.

ROSA, Cardoso Tiago. Avaliação do ensino de economia na UFPI na perspectiva de egressos e do setor empregador do município de Teresina. 1º. ed. Teresina: UFPI, 2004. 140p.

_____. Serviços e satisfação: o caso dos supermercados de Teresina. 1º. Ed. Teresina: UFPI, 2004. 186p.

ROSA, Cardoso Tiago. Avaliação Institucional: o Curso de Economia da UFPI. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4º, 2004, FLORIANÓPOLIS/SC, INPEAU/UFSC, 2004.

PORTER, Michael; STERN, SCOTT. Inovação e localização de mãos dadas. São Paulo: Saraiva, 30, p.118-126, 2002. (2)



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



VOGT, Carlos. A solidez de um sonho. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1993.